

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO:
Aids 2019/2020**

**São Leopoldo
2021**

Apresentação

As informações deste Boletim têm por objetivo descrever e divulgar o cenário dos casos de Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) registrados no município de São Leopoldo.

Servirão ainda para subsidiar o planejamento e aperfeiçoamento das ações da atenção, prevenção e vigilância desses agravos no município.

Os dados aqui disponibilizados foram extraídos no dia 01 de junho de 2021, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da base de dados do município e teve como análise o período de 2019 a 2020.

A população de Nascidos Vivos foi obtida pelo Tabnet, Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), e a população geral pelo Instituto Brasileiro de Geografia

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Percentual de casos de infecção por HIV/AIDS, segundo unidade notificadora, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020.....11
Gráfico 2	Percentual de casos de infecção por HIV segundo sexo, por ano de São Leopoldo, 2019 e 202012
Gráfico 3	Percentual de casos de infecção por HIV por HIV por raça/cor da pele, por ano de São Leopoldo, 2019 e 202013
Gráfico 4	Percentual de casos de infecção por HIV por faixa etária, por ano de São Leopoldo, 2019 e 202014
Gráfico 5	Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020 15
Gráfico 6	Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por transmissão vertical. São Leopoldo, 2019 e 2020.....16
Gráfico 7	Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por provável modo de exposição, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....17
Gráfico 8	Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por transmissão por uso de drogas injetáveis, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....18
Gráfico 9	Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por tratamento de hemofilia, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....19
Gráfico 10	Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por transfusão sanguínea, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....20
Gráfico 11	Casos de infecção por HIV/AIDS derivados de acidente com soroconversão, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....21
Gráfico 12	Casos de infecção gestante HIV, distribuídos por locais de notificação, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....22
Gráfico 13	Casos de infecção gestante HIV, distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....23

Gráfico 14	Casos de infecção gestante HIV, distribuídos por trimestre de início de tratamento, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	24
Gráfico 15	Casos de infecção gestante HIV, distribuídos idade, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	25
Gráfico 16	Casos de infecção gestante HIV, distribuídos por escolaridade, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	26
Gráfico 17	Casos de infecção gestante HIV, distribuídos por cor da pele, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	27
Gráfico 18	Casos de criança exposta, distribuído por sexo, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	28
Gráfico 19	Casos de crianças com evolução para diagnóstico positivo e óbito, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.....	29

LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS	Ministério da Saúde
SAE	Serviço de Atendimento Especializado
SISCEL	Sistema de Controle de Exames Laboratoriais de CD4+/CD8+ e Carga Viral do HIV
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos
UDI	Usuário de drogas Injetáveis

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 INFECÇÃO PELO HIV	8
1.2 INFECÇÃO PELO HIV EM GESTANTES NO BRASIL.....	8
1.3 CASOS DE AIDS	8
1.4 MORTALIDADE POR AIDS	9
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS	11
3.1 ADULTOS COM HIV/AIDS.....	11
3.2 GESTANTES HIV	22
3.3 CRIANÇAS EXPOSTAS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
ELABORAÇÃO TÉCNICA.....	31

1 INTRODUÇÃO

O “Boletim Epidemiológico HIV/AIDS”, emitido pela Vigilância em Saúde de São Leopoldo, apresenta informações sobre os casos de HIV e de aids do município, de acordo com as informações obtidas a partir dos sistemas de informação utilizados para a sua elaboração.

Os dados são obtidos através das seguintes fontes:

1) Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan): notificações compulsórias dos casos de HIV e de aids;

2) Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM): óbitos notificados com causa básica por HIV/aids;

3) Siscel: registros do Sistema de Informação de Exames Laboratoriais

A infecção pelo HIV e a aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017), sendo que a aids é de notificação compulsória desde 1986; a infecção pelo HIV em gestantes, desde 2000; e a infecção pelo HIV, desde 2014. (BRASIL, 2020)

Subnotificações de casos no Sinan trazem relevantes implicações para a resposta ao HIV/aids, tornando informações importantes desconhecidas no âmbito da epidemiologia, tais como número total de casos, comportamentos e vulnerabilidades, entre outros comprometendo a racionalização do sistema para o fornecimento contínuo de medicamentos e as ações prioritárias às populações-chave e populações mais vulneráveis. (BRASIL, 2020)

Reforçamos a necessidade da notificação no Sinan de todos os casos de HIV/aids, qualidade do preenchimento da ficha de notificação e investigação de casos. (BRASIL, 2020)

Desde o ano de 2012, observa-se uma diminuição na taxa de detecção de aids no Brasil, que passou de 21,9/100 mil habitantes (2012) para 17,8/100 mil habitantes em 2019, configurando um decréscimo de 18,7%. (BRASIL, 2020)

No Brasil, no período de 2000 até junho de 2020, foram notificadas 134.328 gestantes infectadas com HIV, das quais 8.312 no ano de 2019, com uma taxa de detecção de 2,8/mil nascidos vivos. (BRASIL, 2020)

Espera-se que as informações contidas neste documento possam contribuir para o controle do HIV/aids no município, no sentido de fornecer subsídios à tomada de decisões. (BRASIL, 2020)

1.1 INFECÇÃO PELO HIV

De 2007 até junho de 2020, foram notificados no Sinan 342.459 casos de infecção pelo HIV no Brasil, na região Sul, 65.106 (19,0%). (BRASIL, 2020)

1.2 INFECÇÃO PELO HIV EM GESTANTES NO BRASIL

No Brasil, no período de 2000 até junho de 2020, foram notificadas 134.328 gestantes infectadas com HIV na região Sul (29,7%). Em toda a série histórica, a região Sul apresentou as maiores taxas de detecção de HIV em gestantes no país. Em 2019, a taxa observada nessa região foi de 5,6 casos/mil nascidos vivos, duas vezes superior à taxa nacional. (BRASIL, 2020)

Em 2019, a Região Sul apresentou taxa superior de detecção de HIV em gestantes em relação à taxa nacional: Rio Grande do Sul (9,0 casos/mil nascidos vivos). (BRASIL, 2020)

1.3 CASOS DE AIDS

De 1980 a junho de 2020, foram identificados 1.011.617 casos de aids no Brasil. O país tem registrado, anualmente, uma média de 39 mil novos casos de aids nos últimos cinco anos. (BRASIL, 2020)

A distribuição proporcional dos casos de aids, identificados de 1980 até junho de 2020, mostra uma concentração na região Sul (19,9% do total de casos).(BRASIL, 2020)

De 2000 a Junho de 2020, registrou-se um total de 802.078 casos de aids no país, sendo que 554.842 (69,2%) foram notificados no Sinan. Entre os casos não notificados, 70.054 (8,7%) foram encontrados no SIM e 177.182 (22,1%) no

Siscel/Siclom. A soma dos casos encontrados no SIM e Siscel/Siclom representa 30,8% de subnotificação no Sinan. (BRASIL, 2020)

1.4 MORTALIDADE POR AIDS

Desde o início da epidemia de aids (1980) até 31 de dezembro de 2019, foram notificados no Brasil 349.784 óbitos tendo o HIV/aids como causa básica.

A maior proporção desses óbitos ocorreu na região Sudeste (57,7%), seguida das regiões Sul (17,8%), Nordeste (13,9%), Centro-Oeste (5,3%) e Norte (5,3%). (BRASIL, 2020)

Em 2019, quando analisada a mortalidade por UF, 11 delas apresentaram coeficiente superior ao nacional, que foi de 4,1 óbitos por 100 mil habitantes: Pará (7,7 óbitos/100 mil hab.), Rio Grande do Sul (7,6), Rio de Janeiro (7,1), Amazonas (6,4), Amapá (5,8), Roraima (5,8), Maranhão (5,7), Mato Grosso do Sul (5,3), Santa Catarina (4,7), Mato Grosso (4,4) e Pernambuco (4,4). (BRASIL, 2020)

2 METODOLOGIA

Para a construção dos indicadores e análise das informações, foram utilizados os bancos de dados Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM): óbitos notificados com causa básica por HIV/aids e Siscel: registros do Sistema de Informação de Exames Laboratoriais.

A geração das informações foi por meio do software TABNET nas associações: local de residência, ano de diagnóstico ou de notificação, além das variáveis, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, bairro de moradia. Para a tabulação dos dados foi utilizado o software Excel® gerando as informações em gráficos a fim de facilitar a visualização e análise dos gestores e profissionais da saúde.

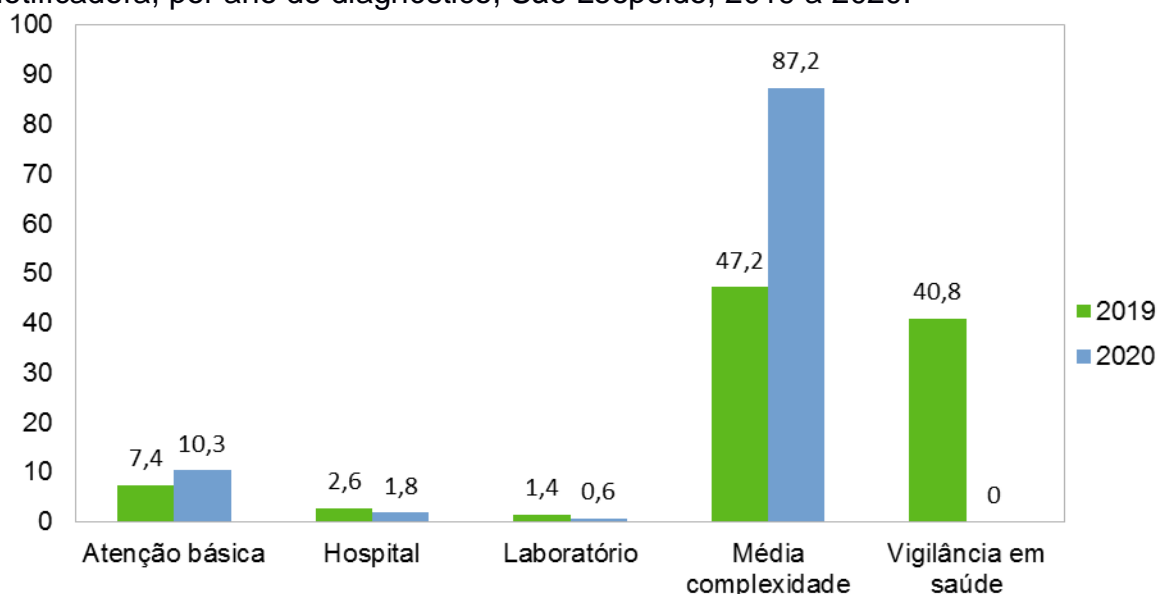
3 RESULTADOS

3.1 ADULTOS COM HIV/AIDS

De 2019 a 2020 foram notificados no SINAN 434 casos de infecção pelo HIV/AIDS em São Leopoldo, sendo 268 (61,75%) em 2019 e 165 (38,01%) em 2020.

Observamos no gráfico 1 o percentual de casos de infecção por HIV/AIDS segundo unidade notificadora. Em 2019, foram notificados 7,4% dos casos na Atenção básica, 2,6% no Hospital, 1,4% no Laboratório, 47,2% nos serviços de média complexidade e 40,8% da Vigilância em saúde. Já em 2020, foram notificados 10,3% dos casos na Atenção básica, 1,8% no Hospital, 0,6% no Laboratório, 87,2% nos serviços de média complexidade e nenhum caso pela Vigilância em saúde.

Gráfico 1. Percentual de casos de infecção por HIV/AIDS, segundo unidade notificadora, por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2019 a 2020.

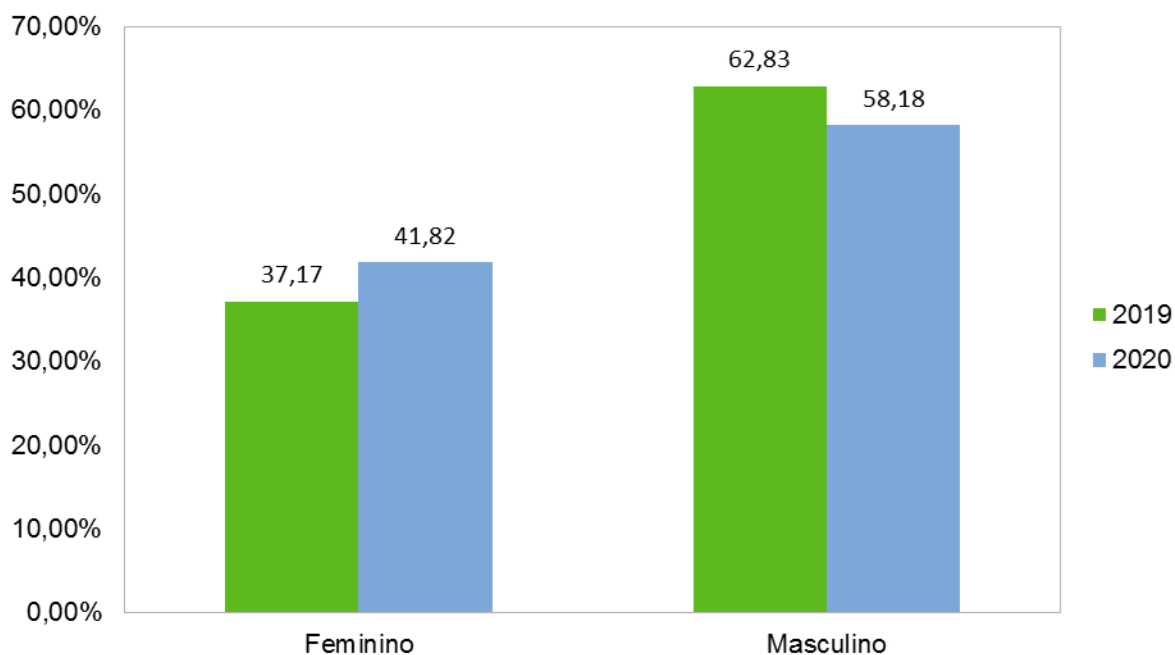


Fonte: SINAN e SIM junho de 2021.

Abaixo são apresentados os casos de infecção pelo HIV notificados no SINAN no período de 2019 a 2020, segundo sexo. Nesse período, foram notificados 265 (61,05%) casos em homens e 169 (38,94%) em mulheres.

Observamos no gráfico 2, o percentual de casos de infecção por HIV/AIDS segundo o sexo por ano de diagnóstico. Em 2019, tivemos 37,17% do sexo feminino e 62,83% do sexo masculino. Já em 2020, 41,82% eram do sexo feminino e 58,18% do sexo masculino.

Gráfico 2. Percentual de casos de infecção por HIV/AIDS segundo sexo, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



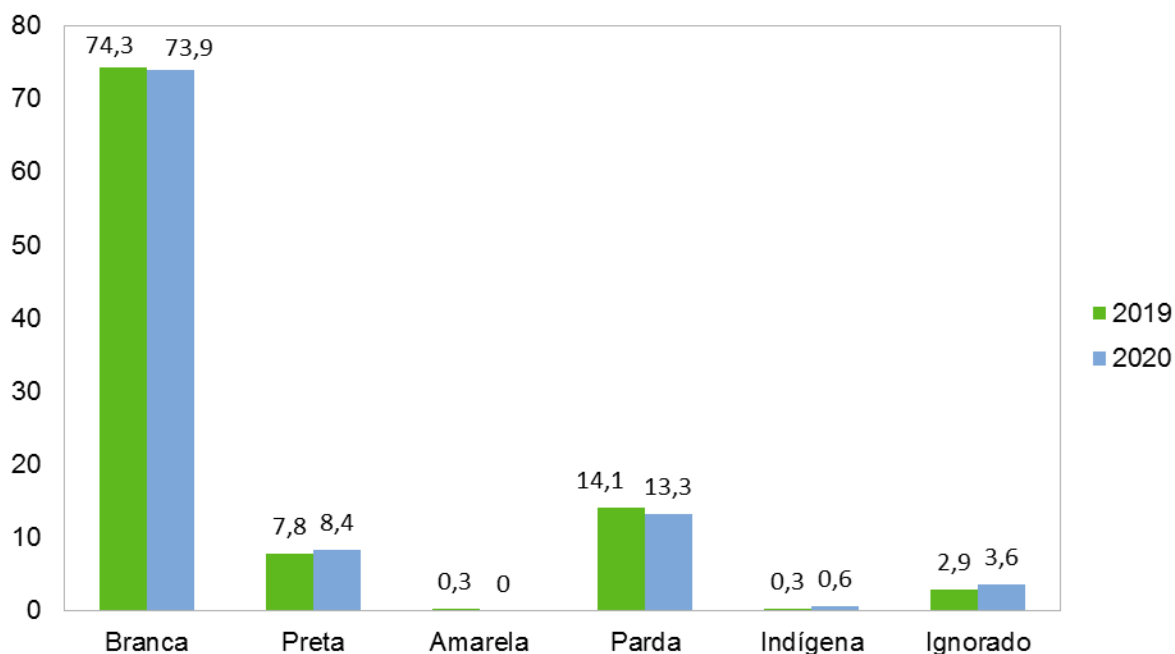
Fonte: SINAN e SIM junho de 2021.

Abaixo observamos no gráfico 3, a representação do percentual de casos de infecção por HIV/AIDS por raça/cor da pele, por ano de diagnóstico

Com relação à raça, em 2019 pacientes da cor branca representam 200 casos (74,3%), preta 21 casos (7,8%), amarela 1 caso (0,3%), parda 38 casos (14,1%), indígena 1 caso (0,3%) e ignorados 8 casos (2,9%).

Em 2020, pacientes da cor branca representam 122 casos (73,9%), preta 14 casos (8,4%), amarelo não houve nenhum registro, parda ocorreram 22 casos (13,3%), indígena 1 caso (0,6%) e casos ignorados 6 (3,6%).

Gráfico 3. Percentual de casos de infecção por HIV/AIDS por raça/cor da pele, por ano de diagnóstico, São Leopoldo 2019 e 2020.

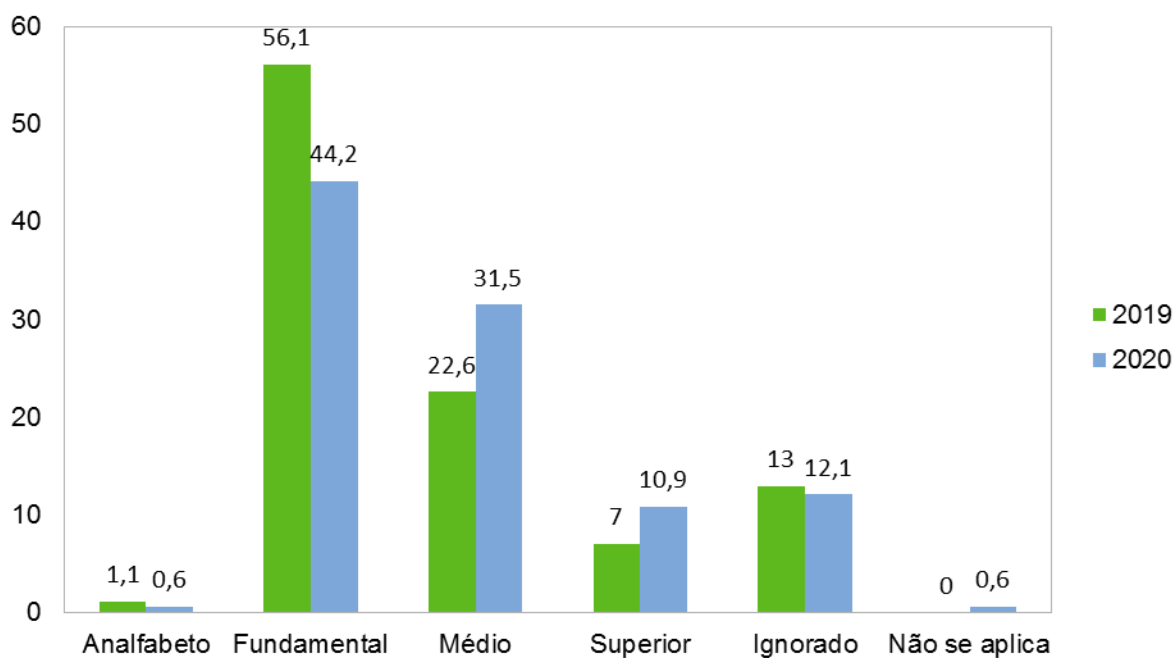


Fonte: SINAN e SIM junho de 2021.

O gráfico 4 mostra a porcentagem dos casos por escolaridade. Em números, no ano de 2019, pacientes analfabetos representam 3 casos (1,1%), nível fundamental 151 casos (56,1%), ensino médio foram 61 casos (22,6%), nível superior 19 casos (7%) e casos ignorados 35 (13%).

Em 2020 analfabeto teve 1 caso (0,6%), nível fundamental 73 casos (44,2%), nível médio 52 casos (31,5%), nível superior 18 casos (10,9%), ignorado 20 casos (12,1%) e caso que não se aplica 1 (0,6%).

Gráfico 4. Percentual de casos de infecção por HIV/AIDS por faixa etária, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN e SIM junho de 2021.

No gráfico 5 abaixo, observamos a descrição dos casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por região por ano de diagnóstico. A análise sobre as regiões mostram que em 2020 houve aumento na taxa de detecção de residentes das seguintes regiões: Leste (15,15%), Norte 1 (6,06%), Norte 2 (18,18%) e Sudeste (10,30%).

Já nas regiões Nordeste, Centro, Sul e Oeste ocorreu diminuição de detecção de casos em moradores dessas regiões.

Também podemos perceber que houve aumento no atendimento à pacientes que residem em outros municípios.

Em contrapartida, nenhum caso em 2020 ficou sem a informação da origem de residência.

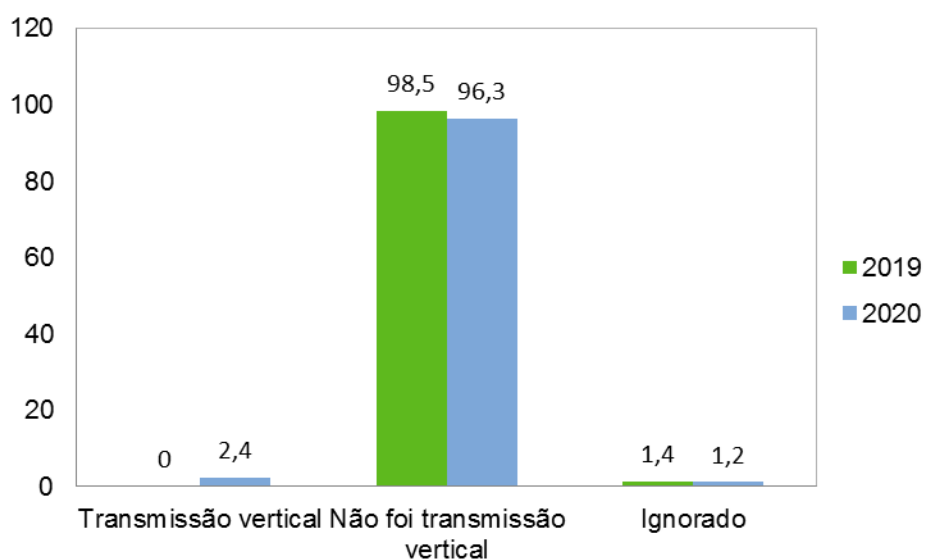
Gráfico 5. Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.

Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

No gráfico 6 o número de casos infectados evidencia que a transmissão vertical é bastante baixa comparada aos casos de infectados por outros meios (sexual, uso de drogas, transfusão)

Em números, no ano de 2019, por transmissão vertical nenhum caso foi confirmado, já, pacientes que alegam não ter sido contaminados por transmissão vertical são 265 casos (98,5%) e ignorados 4 casos (1,4%). Já em 2020, percebe-se um aumento de 4 casos (2,4%) na transmissão vertical, indivíduos que afirmam contaminação por outros meios 159 casos (96,3%) e ignorados 2 (1,2%).

Gráfico 6. Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por transmissão vertical. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

Casos de HIV/AIDS distribuídos por provável modo de exposição nos anos 2019 e 2020. Houve um aumento em 2020 na categoria: relações sexuais com homens, comparando a 2019. Em 2019 foram 88 casos (32,7%) e em 2020 91 casos (55,1%).

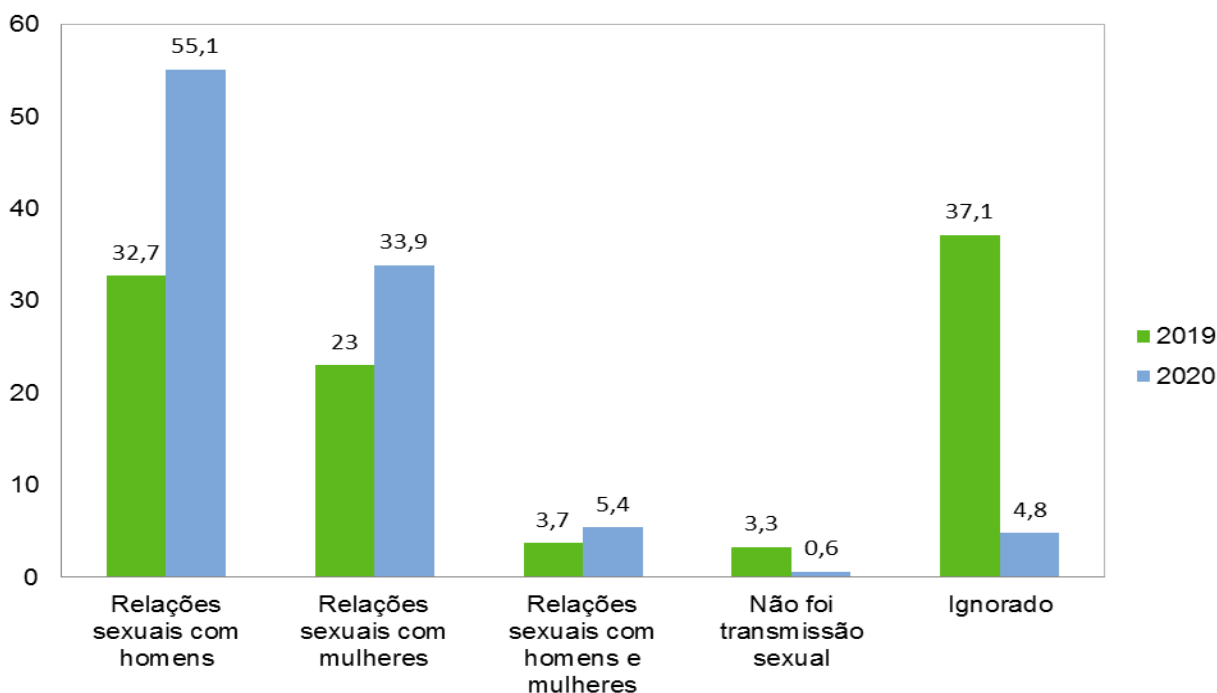
Categoria relações sexuais com mulheres, em 2019 foram 62 casos (23%), já em 2020 aparece uma discreta diminuição, quando comparado ao número absoluto 56 casos (33,9%).

A categoria relações sexuais com ambos os sexos não teve aumento ou diminuição. Em 2019, 10 casos (3,7%) e 2020, 9 casos (5,4%).

Observamos na categoria “não foi transmissão sexual”, em 2019 houve 9 casos (3,3%) e em 2020 1 caso (0,6%).

Os casos ignorados chamam atenção, apesar da diminuição comparada a 2019; 100 casos (37,1%) contra apenas 8 casos em 2020 (4,8%).

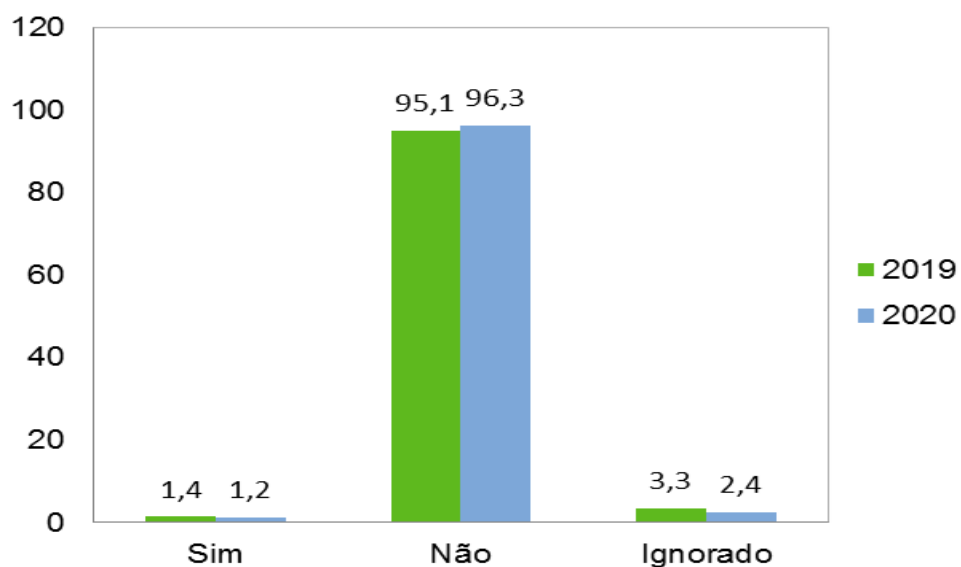
Gráfico 7. Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por provável modo de exposição, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN/SISCEL junho de 2021.

No gráfico 8 observamos os casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por transmissão por uso de drogas injetáveis. Identificamos que houve uma pequena diminuição de 2020 em relação há 2019. Foram registrados 4 (1,4%) casos em 2019 e em 2020 2 (1,2%) casos, enquanto que em sua maioria não ocorreram casos de infecção por HIV/AIDS por transmissão via uso de drogas injetáveis.

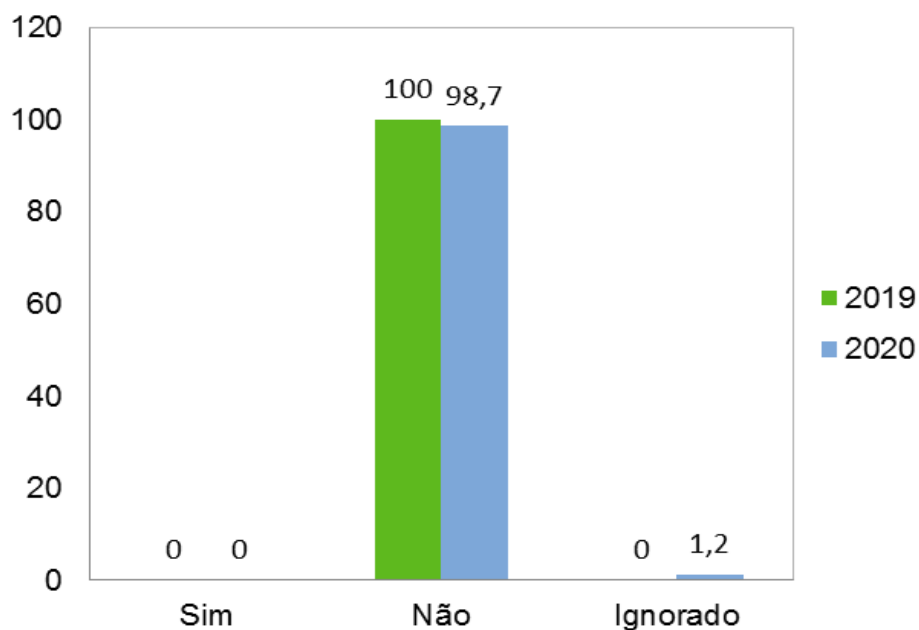
Gráfico 8. Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por transmissão por uso de drogas injetáveis, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

Ao avaliarmos os casos de infecção por transmissão por tratamento/hemotransfusão para hemofilia, não houve nenhum caso registrado nos anos de 2019 e 2020.

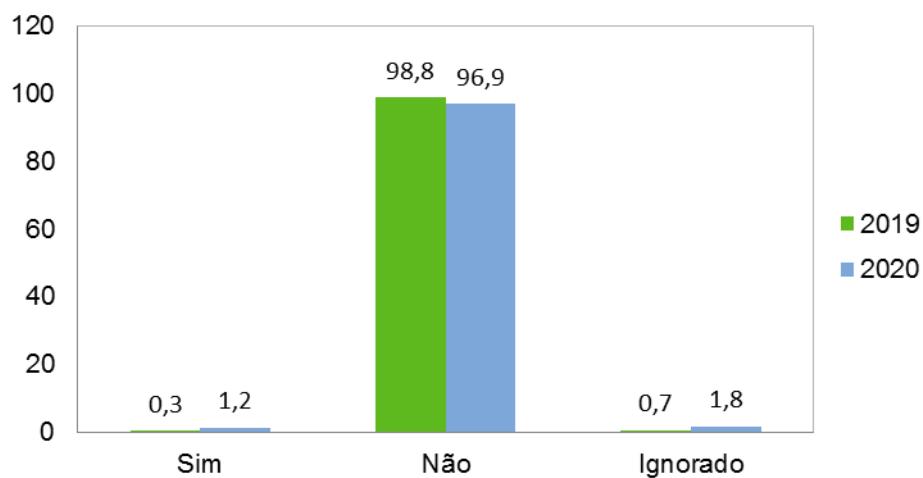
Gráfico 9. Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por tratamento de hemofilia, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

Nas análises sobre contaminação por transfusão sanguínea nos anos 2019 e 2020 apareceram 3 casos no total. Em 2019 1 (0,3%) caso e em 2020 2 (1,2%) casos. Em um detalhamento de caso observa-se que esses pacientes realizaram transfusão em algum momento da vida, sendo os casos em anos anteriores ao ano 2000.

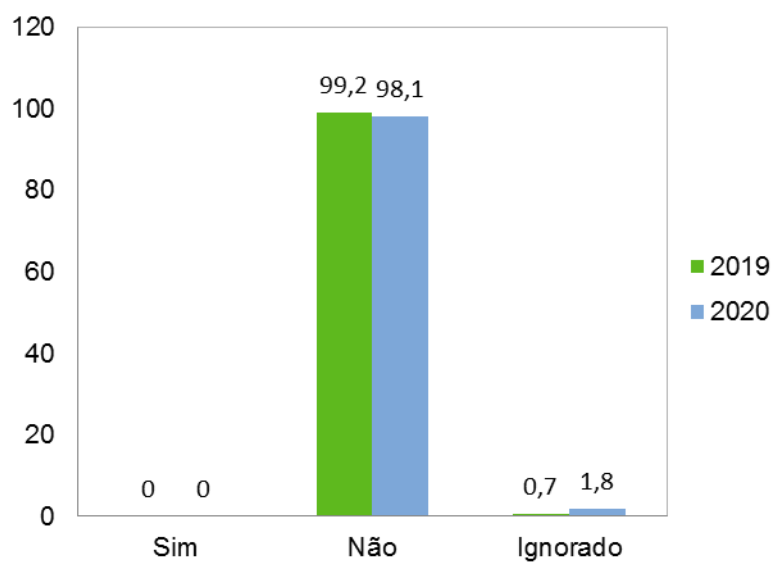
Gráfico 10. Casos de infecção por HIV/AIDS distribuídos por transfusão sanguínea, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

No gráfico 8, observamos que no ano de 2019 e 2020 não houve casos de infecção por HIV/AIDS derivados de acidente com soroconversão

Gráfico 11. Casos de infecção por HIV/AIDS derivados de acidente com soroconversão, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

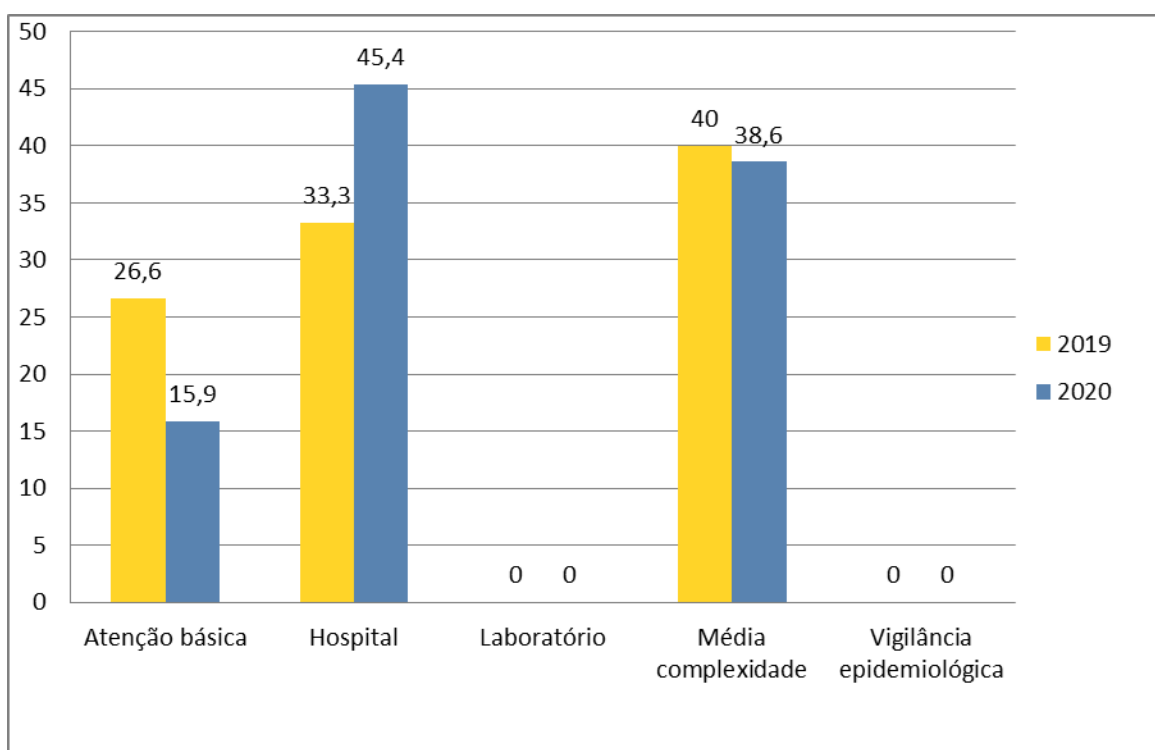
3.2 GETANTES HIV

Entre os anos de 2019 e 2020, foram registrados 89 casos de gestantes HIV no município, 45 casos em 2019 e 44 casos em 2020.

Na análise dos locais de notificação em 2019, o SAE segue sendo primeiro a realizar notificação (40% dos casos), seguida do Hospital Centenário (33,3% dos casos) e por último a rede de atenção básica (26,6%).

Já em 2020 o Hospital Centenário apresentou maior número de notificação (45,4% dos casos), seguido pelo SAE (38,6%) e atenção básica (15,9%).

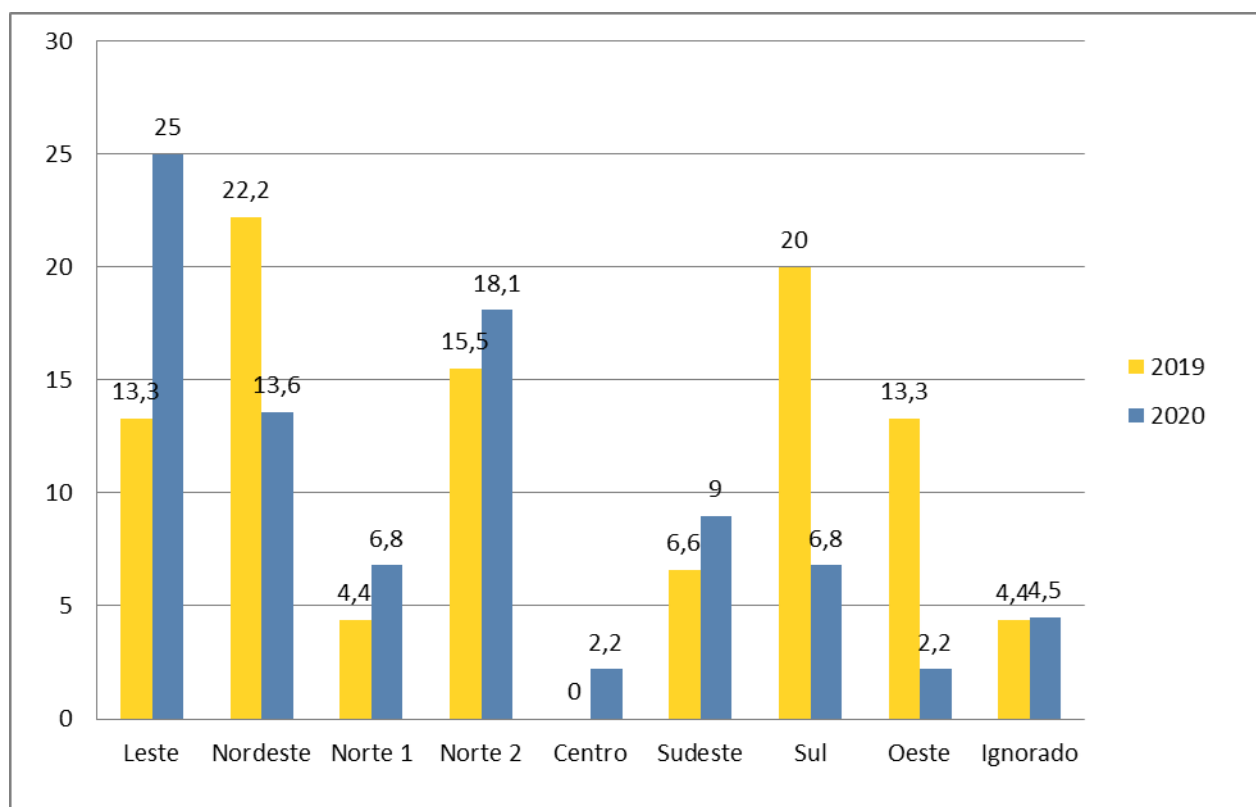
Gráfico 12. Casos de infecção gestante HIV, distribuídos por locais de notificação, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

No gráfico 13, abaixo, observamos os casos de infecção de gestantes HIV distribuídos por região, por ano de diagnóstico. Em 2019 13,3 % residia na região leste, 22,2% na região nordeste, 4,4% norte 1, 15,5% norte 2, nenhuma na região centro, 6,6% sudeste, 20% sul, 13,3% oeste e 4,4% ignorado. Já em 2020, 25 % residia na região leste, 13,6% na região nordeste, 6,8% norte 1, 18,1% norte 2, 2,2% centro, 9% sudeste, 6,8% sul, 2,2% oeste e 4,5% ignorado.

Gráfico 13. Casos de infecção gestante HIV, distribuídos por região, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.

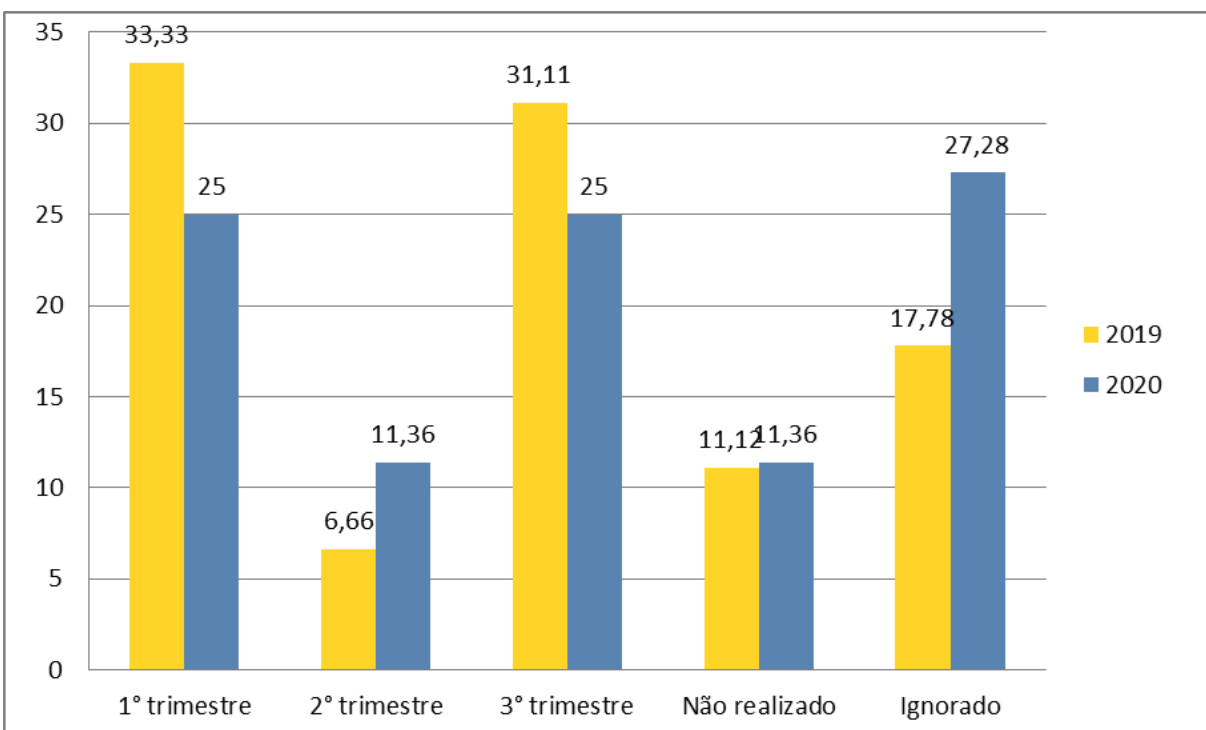


Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

Na categoria início de tratamento por semestre de gestação, em 2019 33,3% das gestantes iniciam o tratamento já no primeiro trimestre de gestação, 6,66% no segundo e 31,11% no terceiro trimestre. Já as que não realizaram nenhum tratamento mostrou 11,12% dos casos e ignoradas 17,78%.

Em 2020 os números já mostram que as mulheres que iniciaram seu tratamento no 1º trimestre caiu para 25%, as que iniciaram no segundo teve um discreto aumento (11,36%), e as que iniciaram no 3º trimestre ficou em 25%, gestantes que não realizaram tratamento permaneceram na média (11,36%) e as notificações que não possuem essa informação teve aumento (27,28%).

Gráfico 14. Casos de infecção gestante HIV, distribuídos por trimestre de início de tratamento, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.

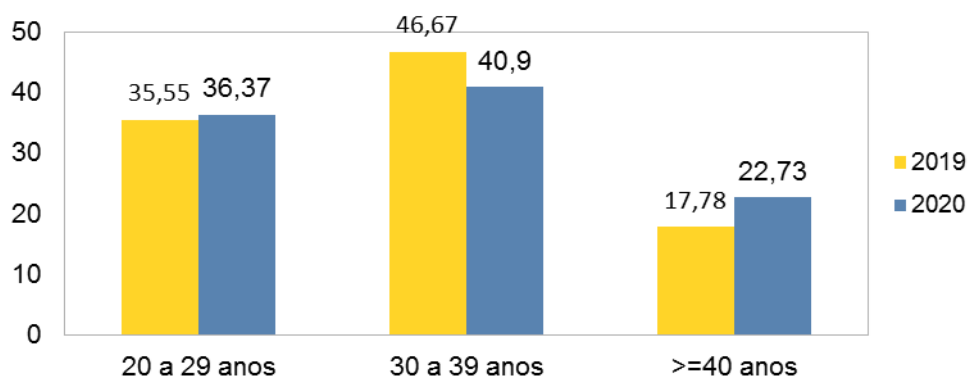


Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

Nos próximos gráficos, na respectiva ordem, apresentaremos os dados referente a idade, escolaridade e cor da pele.

No gráfico 15, observamos que em sua maioria as gestantes apresentam idade de 30 a 39 anos em ambos os anos 2019 (46,67%) e 2020 (40,9%).

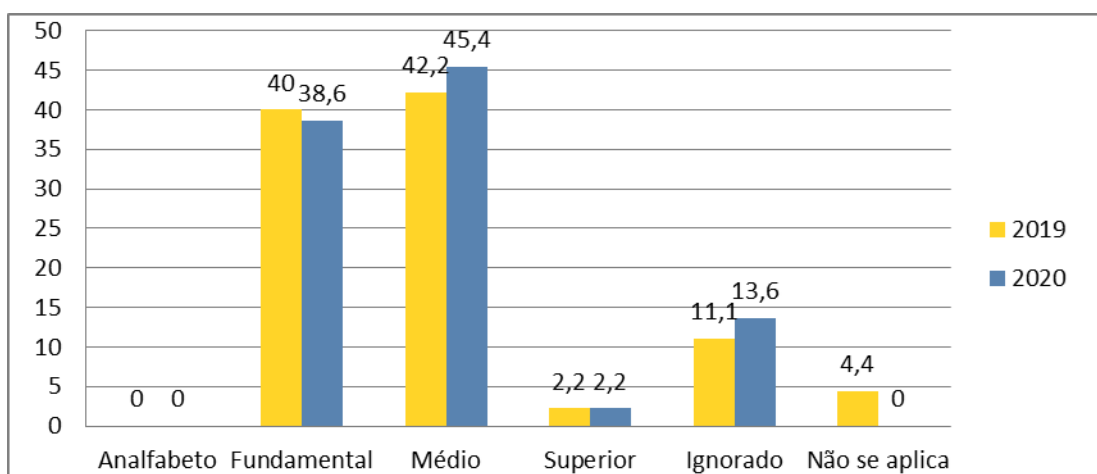
Gráfico 15. Casos de infecção gestante HIV, distribuídos idade, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

No gráfico 16, observamos os casos distribuídos por escolaridade. Em 2019, 40% estudaram até o ensino fundamental, 42,2% ensino médio, 2,2% ensino superior, 11,1% ignorado e 4,4% não se aplica. Enquanto que em 2020, 38,6% estudaram até o ensino fundamental, 45,4% ensino médio, 2,2% ensino superior e 13,6% ignorado. Em ambos os anos não houve caso de analfabetos.

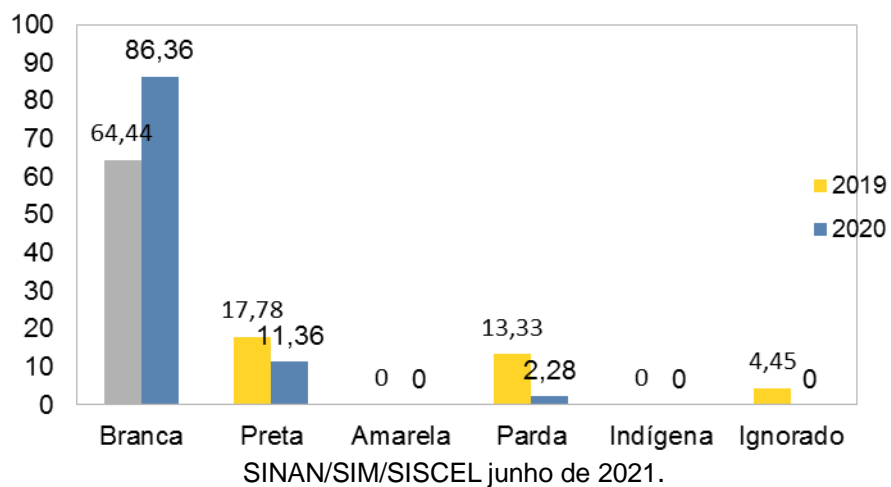
Gráfico 16. Casos de infecção gestante HIV, distribuídos por escolaridade, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

No gráfico abaixo, observamos os casos de infecção distribuídos pela cor da pele. Em ambos os anos, a maioria se declarou branca 64,44% e 86,36% respectivamente. 17,78% em 2019 e 11,36% em 2020 das gestantes se autodeclararam preta, nenhuma amarela ou indígena, 13,33% em 2019 e 2,28% em 2020 pardas.

Gráfico 17. Casos de infecção gestante HIV, distribuídos por cor da pele, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte:

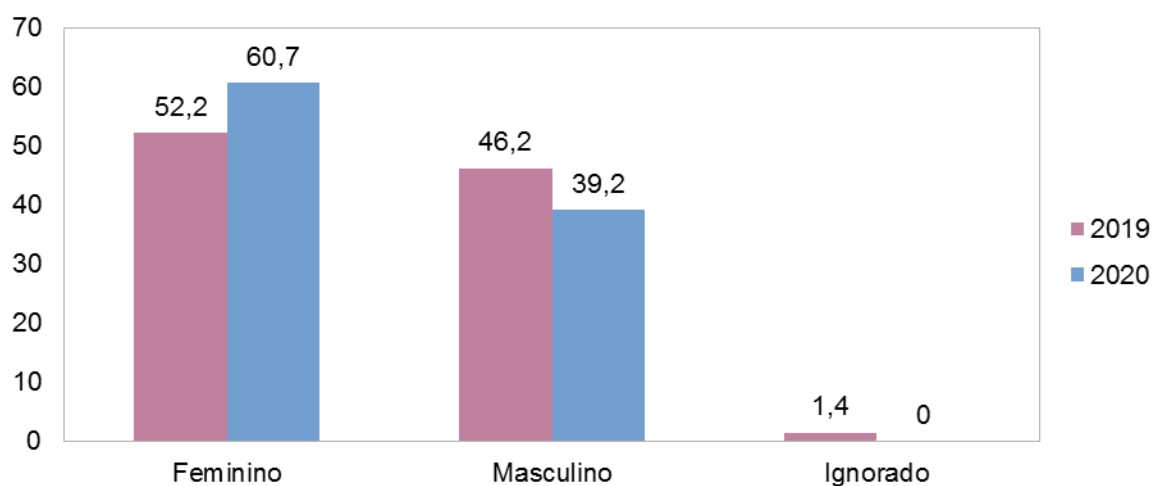
3.3 CRIANÇAS EXPOSTAS

Para fins de definição de criança exposta, são considerados casos de crianças nascidas de mães com diagnóstico de HIV/AIDS, independente se houve ou não tratamento da mãe. O fechamento do caso, bem como sua evolução se dá a partir dos 18 meses dessa criança.

Em 2019 houve o nascimento de 67 crianças, 35 do sexo feminino (52,2%), 31 do sexo masculino (46,2%) e um caso que não houve o preenchimento do sexo (1,4%).

Em 2020 nasceram 79 crianças, 48 do sexo feminino (60,7%) e 31 do sexo masculino (39,2%).

Gráfico 18. Casos de criança exposta, distribuído por sexo, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.

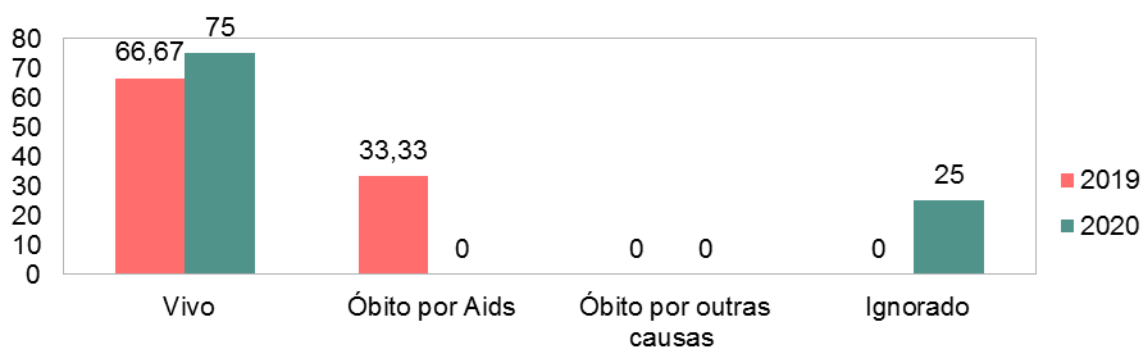


Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

A evolução dessas crianças expostas para diagnóstico positivo para HIV em 2019 foram de 2(66,7%) casos (entraram para o banco de dados no ano de 2019) e 1(33,3%) óbito.

Em 2020, 3 (75%) crianças evoluíram para diagnóstico positivo, 1 (25%) caso em 2020 foi considerado como ignorado, por não sabermos a evolução do caso.

Gráfico 19. Casos de crianças com evolução para diagnóstico positivo e óbito, por ano de diagnóstico. São Leopoldo, 2019 e 2020.



Fonte: SINAN/SIM/SISCEL junho de 2021.

REFERÊNCIAS

BRASIL- Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). 2018 CONITEC . Comissão nacional de incorporação de tecnologia do SUS.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil. Brasília. Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, 2018.

SES/PR. Secretaria Estadual de Saúde. Boletim Epidemiológico do Estado do Paraná–SIFILIS 2018.

SVS/RS – Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Out. 2020.
<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>

ELABORAÇÃO TÉCNICA

Este boletim foi elaborado pela Equipe da Vigilância Epidemiológica:

Ana Paula dos Santos Cabral – Técnica de Enfermagem.

Jéssica Caroline Paz Ferreira – graduanda em Nutrição UNISINOS/RS

Karine Gräbin – graduanda em Nutrição UNISINOS/RS

Karoline Ruschel – graduanda em Nutrição UNISINOS/RS

Mariana do Couto Soares – enfermeira graduada pela UFRGS/ Residente Multiprofissional em Atenção Básica

Vanessa Backes – Nutricionista, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva – UNISINOS/RS.